

COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DO INSTITUTO DOS CEGOS DE CAMPINA GRANDE – PB

Luan Martins de Souza¹;

Felipe Zeferino Pê¹;

Patrick Ramon Araújo Ferreira¹

Professora Orientadora: Ms^a. Livanía Beltrão Tavares²

¹Estudantes do Curso de Psicologia – CCBS – UEPB; E-mail: luanuepb1@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia – CCBS – UEPB; E-mail: li.vania@hotmail.com

Este trabalho relata uma experiência de intervenção desenvolvida com adolescentes do Instituto dos Cegos de Campina Grande-PB, mostrando, no contexto contemporâneo, quando o quesito é relacionado à educação especial, que o deficiente visual necessita de um maior entendimento do seu cotidiano interpessoal, no intuito de se estabelecer uma relação dinâmica entre a realidade educativa e sua realidade subjetiva. O Instituto dos Cegos de Campina Grande tem o intuito de utilizar todos os meios ao seu alcance, objetivando a emancipação das pessoas com deficiência visual, procurando favorecer seu processo de inclusão escolar e social; promover o domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação e também incentivar a prática de atividades desportivas paraolímpicas; proporcionar o desenvolvimento de suas habilidades artísticas intelectuais e culturais; além de fornecer assistência à saúde e realizar orientações/encaminhamentos aos benefícios garantidos por lei às pessoas com deficiência visual, desde que estejam enquadradas na legislação vigente. O trabalho que aqui se segue teve como objetivo melhorar a comunicação interpessoal entre os membros usuários da instituição através de técnicas de dinâmica grupal. A aplicação da técnica em questão estruturou-se em quatro encontros, com diferentes ferramentas, porém, com o mesmo objetivo. Sendo utilizado como material de análise as próprias concepções registradas pelo grupo facilitador, advindas das observações das atitudes dos membros quanto à sua colocação perante ao grupo como um todo. Essas informações constituíram o diário de campo, dispositivo este que forneceu maior qualidade à compressão dos resultados e serviu, posteriormente, como um recurso de análise. Foram observadas as atitudes dos participantes mediante a facilitação da dinâmica do grupo gerada pelas técnicas oferecidas, que buscaram melhorar a comunicação entre os membros, de maneira que eles pudessem se posicionar e se expressar frente ao grupo. De acordo com o método supracitado aplicado, podemos perceber que a maior parte dos adolescentes do instituto demonstram um nível de extroversão elevado, de maneira que a comunicação entre os próprios membros e também com os facilitadores ocorre de maneira fluida e descontraída. Além disso, os integrantes do grupo apresentaram um bom entendimento do objetivo das técnicas utilizadas, facilitando o trabalho que ocorreu de forma envolvente e prática. Também percebeu-se que um dos princípios em que os jovens se apoiam firmemente é a amizade e o companheirismo, tendo em vista que se faz necessário a presença do sentimento de

confiança, já que estes jovens são desprovidos do sentido visual, necessitando de um suporte para a realização de grande parte de suas atividades. Desta forma, o processo de decisão grupal tende ao respeito à opinião do outro como parte integrante do grupo, adotando de métodos mais democráticos na hora de tomar a decisão final. Qualquer tipo de desentendimento ou de falta de respeito mínima entre os integrantes, no momento de ouvir a fala do outro, pode ser justificada pela característica ativa presente na faixa etária abordada. Considerando o desenrolar das sessões, baseadas na progressiva exposição e expressão da fala dos integrantes do grupo notam-se a ausência de comportamentos aversivos às técnicas apresentadas, e o forte envolvimento dos adolescentes com a dinâmica momentânea. Desta forma, podemos perceber que os objetivos destas foram alcançados de forma pontual, isto é, os jovens se expressaram (de forma física e subjetiva), decidiram em grupo, se comunicaram entre si, e tomaram posição frente ao que foi pedido, conseguindo assim, desenvolver a comunicação vigente com o grupo, seja esta como um processo mais decisório ou de caráter mais afetivo.

Palavras-Chave: Deficiência Visual; Comunicação; Dinâmica em Grupo; Adolescentes.